



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA
Geografia Cultural e da Percepção

ÉRIKA DOS ANJOS PESSOA

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: UM RESGATE DAS IDENTIDADES NO
DISTRITO TIMBÓ NO MUNICÍPIO DE JACARAÚ/PB.**

GUARABIRA/PB

2018

ÉRIKA DOS ANJOS PESSOA

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: UM RESGATE DAS IDENTIDADES NO
DISTRITO TIMBÓ NO MUNICÍPIO DE JACARAÚ/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Geografia.

Área de concentração: Geografia Cultural e da Percepção

Orientador: Prof.^a Ms. Maria Aletheia Stedile Belizario.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P475m Pessoa, Erika dos Anjos.
Manifestações culturais [manuscrito] : um resgate das identidades no Distrito Timbó no município de Jacaraú/PB / Erika dos Anjos Pessoa. - 2018.
51 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Aletheia Stedile Belizário, Departamento de Geografia - CH."
1. Cultura. 2. Identidade. 3. Manifestação cultural. I. Título
21. ed. CDD 306

ÉRIKA DOS ANJOS PESSOA

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: UM RESGATE DAS IDENTIDADES NO
DISTRITO TIMBÓ NO MUNICÍPIO DE JACARAÚ/PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora, no
curso de Licenciatura Plena em
Geografia pela Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito à obtenção
do título de graduada em Geografia.

Área de concentração: Geografia
Cultural e da Percepção

Aprovada em: 29 / 11 / 2018.

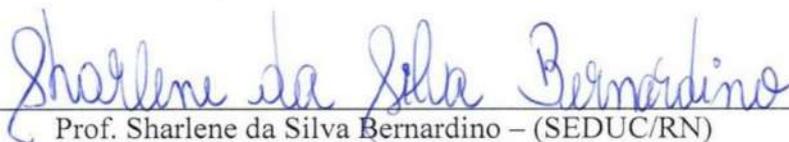
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizario – UEPB/CH/DG
Mestre em Geografia - UECE



Prof. . Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves – UEPB/CH/DG
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Sharlene da Silva Bernardino – (SEDUC/RN)
Mestre em Geografia (UEPB)

À minha família, meu noivo, amigos e professores, por serem tão cheios de significados na minha vida pessoal e acadêmica, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder saúde e disposição, não só nesse período da graduação, mas principalmente, na reta final do curso, pois dessa forma foi possível realizar todas as atividades e pesquisas para a conclusão dessa monografia.

Aos meus pais, Paulo Luis Pessoa e Rosemary José dos Anjos Pessoa, e ao meu irmão, Paulo Junior dos Anjos Pessoa, por todo incentivo e dedicação para que eu pudesse concluir essa graduação, facilitando de todas as formas possíveis minha vida acadêmica, passando por todos os sacrifícios e obstáculos que apareceram nesse percurso, que não foram poucos, mas foram superados com união e muito amor.

Ao meu noivo, Leandro Nascimento Damascena, por toda paciência e companheirismo, foram meses me acompanhando em toda pesquisa e compreendendo todas as ausências durante a produção do presente trabalho. Além de ler e compartilhar conhecimento durante esses meses.

À minha família pela força e torcida, represento mais uma vez a conquista de todos aqueles que por algum motivo não puderam concluir uma graduação e, de incentivo para aqueles que ainda estão na graduação e os que vão entrar nela.

Aos meus amigos, em especial a minha amiga Tereza, que sempre me estimulou e com sua dedicação acadêmica exemplar contribuiu para a profissional e a pessoa que me tornei, inspirando força e coragem para desbravar veredas e sertões.

À minha orientadora, Ms. Maria Aletheia Stedile Belizario, que despertou meu gosto pelo estudo da cultura, me fazendo a escolher como orientadora, antes mesmo de pensar no tema desse trabalho. Além de toda dedicação e paciência nesse processo de construção da monografia e, conseqüentemente, muita aprendizagem, pois todas as orientações contribuíram para melhorar ainda mais a minha formação.

À todos os professores do curso de Geografia, em especial a professora Sharlene da Silva Bernardino, pela parceria na monitoria, foi um momento ímpar no curso, contribuindo significativamente para a construção desse trabalho.

Aos meus colegas da turma 2013.1 noite, por todo companheirismo e partilha de conhecimentos durante essa longa jornada.

À todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse sonho se tornasse realidade, meus sinceros agradecimentos.

*Sou o gibão do vaqueiro, sou cuscuz sou
rapadura
Sou vida difícil e dura
Sou nordeste brasileiro
Sou cantador violeiro, sou alegria ao
chover
Sou doutor sem saber ler, sou rico sem
ser granfino
Quanto mais sou nordestino, mais tenho
orgulho de ser
Da minha cabeça chata, do meu sotaque
arrastado
Do nosso solo rachado, dessa gente
maltratada
Quase sempre injustiçada, acostumada a
sofrer
Mais mesmo nesse padecer eu sou feliz
desde menino
Quanto mais sou nordestino, mais
orgulho tenho de ser
Terra de cultura viva, Chico Anísio,
Gonzagão de Renato Aragão
Ariano e patativa.
Gente boa, criativa
Isso só me dá prazer e hoje mais uma
vez eu quero dizer
Muito obrigado ao destino, quanto mais
sou nordestino
Mais tenho orgulho de ser.*

(Bráulio Bessa)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as manifestações culturais através das identidades e de que maneira elas se apresentam no Distrito Timbó - Jacaraú/PB. Diante da importância das identidades culturais para a sociedade, seja ela em forma de movimentos sociais e/ou culturais, se faz necessário analisar esse fenômeno que sofre alterações no decorrer do tempo. Visando compreender o conceito de cultura, identidade, memória, e como as manifestações aconteceram e acontecem, além de analisar as mudanças e permanências sobre as identidades culturais no Distrito Timbó. Para discutir a temática vamos trazer o diálogo de autores importantes no que se refere aos estudos culturais, entre eles podemos citar Wagner e Mikessell (2014), Claval (1999), (2001) que escrevem e discutem os vários conceitos de cultura, como a mesma é transmitida e acumulada no decorrer dos anos. Também será utilizada a contribuição de Haesbaert (1999) sobre o conceito de identidade e como podemos utilizá-la nas pesquisas culturais. Dartigues (2008) reflete sobre a fenomenologia, desde sua origem, até a crise e as formas de aplicações. Outros importantes autores que discutem identidade são Bauman (2005) e Candau (2018), o primeiro no que diz respeito às transformações na qual a identidade tem passado e o segundo debate a ligação da identidade e da memória, explicando que essa relação é dialética, uma dependência. A geografia cultural é um campo relativamente recente, foi a partir de 1970 que ela ressurge com destaque que na geografia (Corrêa, 1999). A importância das identidades culturais está relacionada pela forma como elas são entendidas e expressas nos lugares. A sugestão que este trabalho pode deixar como contribuição para a temática é a importância da preservação dos traços culturais, não só para os membros da comunidade, mas para a sociedade como um todo.

Palavras chaves: Cultura; Identidade; Manifestação cultural.

ABSTRACT

This work aims to analyze cultural manifestations through identities and in what way they no District Timbó- Jacaraú/PB. in view of the importance of cultural identities for society, be it in the form of social or cultural movements, it is necessary to analyze this phenomenon that undergoes changes in the course of time. aiming to understand the concept of culture, identity, memory, how the manifestations happened and happen, as well as to analyze the changes and permanences on the cultural identities in the district timbo. To discuss the theme we will make the dialogue of important authors with regard to cultural studies, among them we can mention Wagner and Mikessell (2014), Claval (1999). (2001) who write and discuss the various concepts of culture. how it is transmitted and accumulated over the years. also the contribution of Haesbaert (1999) on the concept of identity and how we can use it in cultural research. Dartigues (2008) reflects on the phenomenology, from its origin, crisis to the forms of applications. other important authors who discuss identity are Bauman (2005) and Candau (2018), the first one regarding the transformations in which identity has passed and the second debate the connection of identity and memory, explaining that this relationship is dialectic, a dependency. Cultural geography is a relatively recent field, it was since 1970 that it reappears in geography (Corrêa, 1999). The importance of cultural identity is related by the way they are understood and expressed in places. The suggestion in which work can leave as a contribution to the theme is the importance of preserving cultural traits, not only for the members of the community, but for society as a whole.

keywords: cultural; identity; cultural manifestation.

LISTA DE FIGURAS OU TABELAS

Listas de Figuras

Figura 01 – mapa de localização do município de Jacaraú.....	24
Figura 02 - Mapa de localização das comunidades Sítio Várzea Comprida, Sítio Novo Salvador, Sítio Macêdo e Sítio Timbó do município de Jacaraú/PB.....	26
Figura 03 – Vista área do Arraiá Pé Quente na comunidade Várzea Comprida.....	33
Figura 04 – Grupo de Lapinha da comunidade Novo Salvador.....	36
Figura 05 – Coco de roda da comunidade Novo Salvador.....	36
Figuras 06 e 07 – Apresentações de quadrilha “Raizes da Cultura” da comunidade Novo Salvador.....	37
Figuras 08 e 09 – Primeiras apresentações de quadrilha Brilho da Noite da comunidade do Sítio Timbó.....	40
Figuras 10 e 11 – Apresentações da quadrilha Brilho da Noite da comunidade do Sítio Timbó.....	41
Figuras 12 e 13 – O retorno das apresentações da quadrilha Brilho da Noite da comunidade Sítio Timbó.....	41
Figuras 14 e 15 – Apresentações de lapinha da comunidade do Sítio Timbó.....	42
Figuras 16 e 17 – O figurino das apresentações de lapinha da comunidade Sítio Timbó.....	43

Lista de Gráficos

Gráfico 01 – Faixas etárias dos entrevistados das comunidades pesquisadas.....	29
Gráfico 02 – Nível de escolaridade dos entrevistados das comunidades.....	30
Gráfico 03 - Fatores de esquecimento das manifestações culturais da comunidade Várzea Comprida.....	33
Gráfico 04 - Os fatores que contribuíram para o desaparecimento das manifestações culturais na comunidade Novo Salvador.....	35
Gráfico 05 – Motivos para o esquecimento das manifestações na comunidade Sítio Macêdo.....	38
Gráfico 06 – Frequência das apresentações da comunidade Sítio Timbó.....	43
Gráfico 07 – Fatores de esquecimento das manifestações culturais da comunidade do Sítio Timbó.....	44

Lista de Tabela

Tabela 01 – As Manifestações atuais e esquecidas da comunidade Novo Salvador.....34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPITULO 1 – CONSIDERAÇÕES SOBRE CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE	15
1.1 Conceituando cultura.....	15
1.2 Conceito de memória.....	16
1.3 O conceito de identidade.....	18
CAPÍTULO 2 – FENOMENOLOGIA COMO SUPORTE PARA AS ANÁLISES CULTURAIS	21
CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACARAU E DISTRITO TIMBÓ	24
3.1 Caracterização do Município de Jacaraú/PB.....	24
3.2 Caracterização das comunidades: Sitio Timbó, Várzea Comprida de Timbó, Sitio Macêdo e Novo Salvador.....	25
CAPITULO 4 – MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS MANIFESTAÇÕES NO DISTRITO TIMBÓ	29
4.1 O Distrito Timbó: uma região cultural e a paisagem cultural.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	49
APÊNDICES	50

INTRODUÇÃO

As manifestações culturais, um resgate das identidades no Distrito Timbó no município de Jacaraú-PB, é um tema que estimula questionamentos sobre como as manifestações culturais foram e estão sendo vivenciadas pela sociedade atual, buscando compreender as mudanças e permanências ocorridas nessa área. Esta pesquisa, visa abranger como as práticas aconteceram e ainda acontece, no Distrito Timbó, área rural de Jacaraú/PB, formado por várias comunidades.

Partindo das leituras sobre as identidades culturais presentes nas manifestações, podemos discorrer que a cultura passa por transformações no decorrer do tempo, a maneira como os valores, crenças e hábitos são passados e repassados podem sofrer alterações no decorrer do tempo, atingindo dessa forma, a maneira como as manifestações são vivenciadas e praticadas por um determinado grupo. Sendo assim, se faz necessário entender os conceitos de identidade, cultura e como elas se concretizam no espaço e na memória.

Diante da importância das identidades culturais para a sociedade, seja ela em forma de movimentos sociais e/ou culturais, se faz necessário analisar esse fenômeno que sofre alterações no decorrer do tempo. Entre os questionamentos podemos refletir sobre: Quais são as definições de cultura? Quais são os conceitos de identidades culturais? Quais são as manifestações que existiram e que existem? Quais mudanças e permanências as identidades culturais se apresentam no Distrito Timbó?

O objetivo geral do trabalho é analisar as manifestações culturais através das identidades e de que maneira elas se apresentam no Distrito Timbó - Jacaraú/PB. Os objetivos específicos são apresentar as várias definições de cultura, identidade e memória, caracterizando o município de Jacaraú/PB e a área de pesquisa: o Distrito Timbó, passando para o momento de descrever as formas como as identidades culturais se apresentam nessa região, além de discutir as permanências e as mudanças sobre as identidades culturais na localidade de estudo, para após isto apresentar os meios que as comunidades encontram para preservar as manifestações.

O interesse em pesquisar sobre as manifestações culturais, veio da observação feita nos últimos anos, nas ocorrências de apresentações que têm sido cada vez menores, e as poucas que ainda persistem estão sendo modificadas a cada ano, deixando essa simbologia cada vez mais (des)caracterizada comparando ao que acontecia há alguns

anos. A importância de um estudo cultural significa um resgate histórico, para que as manifestações não se percam no meio de tantas mudanças ocorridas na sociedade e que possibilite ao menos a documentação dessas apresentações, já que praticar algumas delas é muito difícil.

Nesse trabalho para discutir a temática vamos trazer o diálogo autores importantes no que se refere aos estudos culturais, entre eles podemos citar Wagner e Mikessell (2014), Claval (1999), (2001) que escrevem e discutem os vários conceitos de cultura, como a mesma é transmitida e acumulada no decorrer dos anos. Também será utilizada a contribuição de Haesbaert (1999) sobre o conceito de identidade e como podemos utilizá-la nas pesquisas culturais. Dartigues (2008) reflete sobre a fenomenologia, desde sua origem, crise até formas de aplicações.

Outros importantes autores que discutem identidade são Bauman (2005) e Candau (2018), o primeiro no que diz respeito às transformações na qual a identidade tem passado e o segundo debate a ligação da identidade e da memória, explicando que essa relação é dialética, uma depende da outra para produzir algo.

Para discussão dos resultados obtidos pela pesquisa utilizamos os trabalhos de Bezerra; Lemos (2013) e Albuquerque (2013), eles ajudam a ilustrar o debate a cerca das manifestações culturais que conseguiram permanecer no decorrer do tempo.

Para a construção desse trabalho recorreu-se ao uso de algumas técnicas de pesquisa para que os objetivos planejados fossem atendidos, para isso foram realizadas leituras, e posteriormente a escolha dos meios mais adequados para a pesquisa em questão.

Dessa forma, as técnicas escolhidas foram, a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003) “são fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada publica em relação ao tema de estudo” (MARCONI E LAKATOS, 2013, p. 183), sendo assim é um instrumento importante para abordar a temática, além de pesquisa de campo, que é a pesquisa prática, necessária para coletar informações e adquirindo conhecimentos a cerca da problemática.

Porém existem vários tipos de pesquisa de campo, para essa pesquisa específica, o método escolhido foi o exploratório, devido às características que se apresentam, seus dados podem ser qualitativos, permitindo ao pesquisador maior contato com área pesquisada. Dessa maneira, é possível fazer descrições que visem qualidade e quantidade, pois se utiliza de procedimentos como, entrevistas e análises de conteúdo.

Acerca da temática abordada é essencial discorrer sobre alguns conceitos de cultura e suas variações no que se refere a comportamentos, valores, etc. além de discutir a relação que existe entre a memória e a identidade, ambas indispensáveis para a formação e continuidade das manifestações culturais.

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES SOBRE CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

1.1 Conceituando cultura

Não podemos falar sobre as manifestações culturais, as identidades, mudanças e permanências de um território sem discorrer sobre o conceito de cultura. Sabemos que não é uma tarefa fácil chegar a um consenso sobre a conceituação do termo. Mas dispomos de uma árdua discussão entre os estudiosos culturais, são várias as definições para a palavra. A cultura vai estar relacionada à convivência diária dos indivíduos em sociedade, o resultado dessa relação são comportamentos e ideais semelhantes entre os membros do grupo, que são compartilhadas pelos mesmos. De acordo com Wagner e Mikessell (2014):

A cultura resulta da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si por meio de símbolos. Quando as pessoas parecem pensar e agir similarmente, elas o fazem porque vivem, trabalham e conversam juntas, aprendem com os mesmos acontecidos, questões e personalidades, observam ao seu redor, atribuem o mesmo significado aos objetos feitos pelo homem, participam dos mesmos rituais e recordam o mesmo passado. Inversamente, grandes diferenças em pontos de vista e atividades geralmente refletem a ausência de símbolos e língua comuns. Assim, cultura também esta assentada numa base geográfica, pois é provável que só ocorra comunicação regular e compartilhada entre pessoas que ocupam uma área comum (WAGNER E MIKESSELL, 2014, p. 28-29).

A cultura estar presente em todos os territórios, sociedades e povos, pois é ela que concede significado as manifestações materiais e imateriais, são os valores, crenças e comportamentos passados de geração em geração que regulam as ações de uma maneira geral. De certa forma são esses valores que garantem a harmonia do convívio em sociedade. Ainda segundo Wagner e Mikessell (2014, p., 29), “a cultura atribui significado a tudo, desde sons vocais deliberadamente articulados até seres, objetos e lugares”. Portanto, tudo tem um valor cultural, que pode até variar dependendo do território, mas com um significado particular para o mesmo.

No que se refere às possíveis definições de cultura podemos afirmar que a mesma relaciona-se com várias temáticas, desde comportamentos até os ritos religiosos das sociedades. Sua origem está no passado dessas sociedades podendo sofrer alterações no decorrer do tempo como afirma Claval (2001):

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas

e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem suas raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram. Não é portanto um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos (CLAVAL, 2001, p., 63).

É difícil imaginar uma sociedade sem seus aspectos culturais, pois é a cultura que concede sentido a tudo que rodeia o indivíduo, seja o valor afetivo ou material, a objetos, rituais, e o próprio lugar por exemplo. Essa questão se confirma, segundo as palavras de Le Bossé (2013, p., 225) “participa inteiramente da vida dos indivíduos e dos grupos, o lugar influencia, até mesmo constrói, tanto subjetivamente como objetivamente, identidades culturais e sociais”.

Entre as diversas formas de definir cultura, se faz necessário compreender que ela passa por um contexto histórico de transformação, além de reunir questões filosóficas. Dentre elas são questões opostas, que se expressam dentro da cultura, pelos seus membros. As criações culturais ganham significado a partir dessas relações sociais. Segundo Eagleton (2005):

Neste único termo, entram indistintamente em foco questões de liberdade e determinismo, o fazer e o sofrer, mudança e identidade, o dado e o criado. Se cultura significa cultivo, um cuidar, que é ativo, daquilo que cresce naturalmente, o termo sugere uma dialética entre o artificial e o natural, entre o que fazemos ao mundo e o que o mundo nos faz. (EAGLETON, 2005, p., 11).

A construção da cultura e significados é uma relação de interdependência, pois ambos estabelecem uma convivência onde à formação de um fortalece o outro. Sendo indispensáveis para produzir as manifestações culturais, que devem ser partilhada pelas pessoas. Segundo Correa (2014, p., 171); “a cultura, (...) é elaborada a partir da criação de significados comuns em um dado grupo social”.

A cultura abrange vários sistemas que contemplam desde semelhanças entre os seus aspectos até as diferenças, essa concepção baseia-se na vivência em comunidade, e não leva em consideração indivíduos isoladamente. Geralmente esse grupo compartilha várias características em comum, comportamento, é um exemplo. Sendo assim, podemos classificar territórios pelos grupos que os habita.

1.2 Conceito de memória

Quando se propõe discutir sobre manifestações culturais e as identidades que nelas estão presentes, se faz necessário acrescentar algumas considerações a cerca do conceito de memória. É de fundamental importância apresentar a relação existente entre os dois conceitos. Segundo Candau (2018):

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa. Ao final, resta apenas o esquecimento (CANDAU, 2018, p., 16).

Ainda sobre essa relação, o vínculo que existe entre as definições de identidade e memória, pode-se afirmar que a memória sustenta a identidade, na medida em que é ela que surge primeiro. Como afirma Candau (2018, p., 16), “Eles insistem igualmente sobre os laços fundamentais entre memória e identidade e sobre o fato de que é a memória, faculdade primeira, que alimenta a identidade”.

A memória corrobora a identidade a partir do momento que restabelece algo que tenha desaparecido, restaurando a própria identidade. Como declara Candau (2018):

(...) é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade. (CANDAU, 2018, p., 16).

Sobre a memória, é possível apontar alguns aspectos negativos, como por exemplo, o agir da identidade, a mesma pode acarretar sentimentos negativos que uma pessoa pode associar ao recordar de determinado momento. Dessa forma o sentimento de identidade pode ser prejudicado, conseqüentemente, as manifestações culturais poderão ser afetadas. Segundo Candau (2018):

A memória é a identidade em ação, mas ela pode, ao contrário, ameaçar, perturbar e mesmo arruinar o sentimento de identidade, tal como mostram os trabalhos sobre as lembranças de traumas e tragédias (...) (CANDAU, 2018, p., 18).

Sendo assim, como a identidade vem depois da memória, ela vêm para relembrar fatos históricos, manifestações culturais, rituais e etc., que não seriam possíveis caso a memória não estivesse formada anteriormente. “Entretanto, se a memória vem antes, a demanda identitária pode vir reativá-la” (CANDAU, 2018, p., 18).

A memória para o indivíduo é de fundamental importância, pois é através dela que o conhecimento sobre o próprio ser acontece, acrescenta Cadau (2018):

Se memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem a lembrança de sua gênese que é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si. (CANDAU, 2018, p., 60).

O sujeito que consegue adaptar ações passadas, tende deixar sua impressão simbólica em sua identidade.

Nesse sentido, todo aquele que recorda domestica o passado e, sobretudo, dele se apropria, incorpora e coloca sua marca em uma espécie de selo memorial que atua como significante da identidade. (CANDAU, 2018, p., 74).

Assim, memória e identidade estão inter-relacionadas promovendo práticas culturais nas sociedades, pois a identidade consegue despertar no indivíduo através da memória as suas experiências.

1.3 O conceito de identidade

As discussões sobre as questões de identidade na geografia vêm ocorrendo a poucos anos, comparando-a com as demais áreas de conhecimento geográfico, pois a geografia cultural é um campo relativamente recente. Segundo Corrêa (1999, p., 49), “a partir de 1970 a geografia cultural ressurge como importante subcampo da geografia. Reaviva-se o interesse pela dimensão cultural do espaço”.

Os geógrafos se importam pelas identidades que existem nos lugares, pela forma como são entendidas e expressas no mesmo. Algumas delas já são consideradas partes desse lugar e, estão enraizadas na formação, sendo exigidas as manifestações das características pelos indivíduos. Como afirma Le Bossé (2013):

Os geógrafos se interessam particularmente pela identidade dos lugares e pelos papéis que eles desempenham na formação de consciências individuais e coletivas. Observam como as pessoas, sujeitos e agentes geográficos recebem e percebem, constroem e reivindicam identidades cristalizadas em suas representações e em suas interpretações dos lugares e das relações espaciais (LE BOSSÉ, 2013, p., 222).

Discutir o conceito de identidade é algo complexo, pois ela está relacionada a objetos materiais, imateriais, pessoais, o que torna difícil sua formulação. Além disso, sua temática principal diz respeito à igualdade. Faz-se necessário compreender o

conceito de identidade, como ela é compreendida, analisada e representada. Segundo Haesbaert (1999):

A identidade, em primeiro lugar, pode tanto estar referida a pessoas como a objetos, coisas. Em segundo lugar, ela implica uma relação de semelhança ou de igualdade. Este é talvez seu maior paradoxo: encontrar a igualdade num “objeto” ou “pessoa”, ou seja, defini-la a partir de características que a revelem na sua totalidade, na sua “inteireza”, encontrar um significado, um sentido geral e comum. Esta busca do igual, do idêntico, pode ser trocada pela busca do “verdadeiro”, do “autêntico”, como se a verdade fosse uma e indivisível. Se a identidade de um indivíduo é dificilmente encontrada e, mais dificilmente ainda, revelada, uma identidade mais ampla, envolvendo um grupo de indivíduos ou mesmo uma “cultura” ou “civilização”, pode ser uma temeridade (Haesbaert, 1999, p., 173).

Debater as identidades culturais requer analisar várias situações presentes na sociedade no decorrer do tempo, principalmente no que se refere às crenças e comportamentos compartilhados pela comunidade a ser estudada. As variações dependem de diversos fatores, entre eles, podemos citar o território, afinal é nele que estão as relações de poder e sentimentos. Como afirma Haesbaert (1999, p., 172), “de forma muito genérica podemos afirmar que não há território sem algum tipo de identificação e valoração simbólica (positiva ou negativa) do espaço pelos seus habitantes”.

São vários os questionamentos levantados quando se fala em identidade, nos mais variados motes, reflexões sobre pessoas e objetos. Nesse processo de identificação temos a parte de nomear e assemelhar os sujeitos e/ou grupos.

Se, logo à primeira vista, a identidade apresenta-se como a resposta a um “o que é?”, “que são eles”, “quem somos nós”, e serve para dar substância e sentido a objetos ou pessoas, ela pressupõe que sejam estabelecidos critérios adequados a uma identificação, que, de sua parte, remete a dois processos distintos e complementares. De um lado, a identificação consiste, em um sentido lógico transitivo, em designar e nomear qualquer ou qualquer um e, depois, em caracterizar sua singularidade. De outro lado, em um sentido intransitivo e por vezes reflexivo, e entendendo a identidade como similaridade, a identificação consiste em se assemelhar a qualquer coisa ou a qualquer um e se traduz, principalmente, tanto para o indivíduo como o grupo, por um sentimento de pertencimento comum, de partilha e de coesão sociais. (LE BOSSÉ, 2013, p., 222).

Identificar-se não é uma tarefa tão simples nos dias atuais, é algo que demanda tempo e exige do indivíduo grande esforço para alcançá-la. Como afirma Bauman (2005):

As pessoas em busca de identidade se veem invariavelmente diante da tarefa intimidadora de “alcançar o impossível”: essa expressão genérica implica, como se sabe, tarefas que não podem ser realizadas no “tempo real”, mas que serão presumivelmente realizadas na plenitude do tempo – na infinitude... (BAUMAN, 2005, p., 16-17).

Essa consciência de pertencimento e identidade não é algo garantido nas relações sociais, ou contrato vitalício em entre os indivíduos, sendo uma ligação fluída que pode ser alterada a qualquer momento. Dessa forma, a obrigatoriedade em cumprir com o papel pertencer a determinado grupo e/ou identificar-se com alguma característica específica, acaba se tornando algo imposto, deixando de ser natural. Ainda de acordo com Bauman (2005):

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento e a identidade” não tem a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”. Em outras palavras, a ideia de “ter uma identidade” não vai ocorrer às pessoas enquanto o “pertencimento” continuar sendo o seu destino, uma condição sem alternativa. Só começarão a ter essa ideia na forma de uma tarefa a ser realizada, e realizada vezes e vezes sem conta, e não de uma só tacada (BAUMAN, 2005, p., 17-18).

Faz-se necessário refletir também sobre como a identidade é apresentada aos indivíduos, pois a forma como é estabelecida diz como os mesmos devem agir para “participar” desse processo de pertencimento a determinada cultura. Sendo assim, a identidade não é algo que precisa ser criado pelo membro da comunidade, ela já existe e ele por sua vez, deve ir ao encontro dela. Mas não é desse modo que acontece a identidade e/ou a necessidade de identificar-se, ela é infundida ao sujeito como algo a ser formado por ele. A esse respeito, faz-se ainda relevante à afirmação de Bauman (2005):

Sim, de fato, a “identidade” só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto; como alvo de um esforço, “um objetivo”; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais – mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condição precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda ser, suprimida e laboriosamente ocultada (BAUMAN, 2005, p., 21-22).

Com essa imposição de criação da identidade pelo o indivíduo, a sociedade vai formando ciclos viciosos, nos quais o sujeito sente-se obrigado a desenvolver a identidade para ter uma relação de pertencimento com a comunidade.

CAPÍTULO 2 – FENOMENOLOGIA COMO SUPORTE PARA AS ANÁLISES CULTURAIS

O presente capítulo tem como finalidade, expor as metodologias utilizadas para realização desta pesquisa. Tendo em vista alcançar os objetivos e responder à problemática proposta. Esse estudo visa entender como as manifestações culturais, foram e são representadas no Distrito Timbó, município de Jacaraú, Paraíba, procurando compreender a prática nesse território. Como afirma Lakatos (2003):

A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (LAKATOS, 2003, p., 155).

A definição de fenomenologia está relacionada aos fenômenos ocorridos em sociedade, sendo assim, seu campo de atuação é bem vasto. Para o pesquisador na área também fica difícil de limitar seu estudo, como afirma Dartigues (2008):

Segundo a etimologia, a fenomenologia é o estudo ou a ciência do fenômeno. Como tudo que aparece é fenômeno, o domínio da fenomenologia é praticamente ilimitado e não poderíamos, pois confiná-la numa ciência particular (DARTIGUES, 2008, p., 09).

O mesmo autor ainda adverte para o fato de não transformar a análise fenomenológica em mera descrição de um fato ou objeto, devido à ciência estar relacionada a várias temáticas. Segundo Dartigues (2008):

Por isso não poderemos nos deter na “fenomenologia banal” cujas descrições recobrem os mais variados domínios. Pois não basta descrever um objeto, qualquer que seja de um ponto de vista o interesse de sua descrição, para adornar essa descrição com o título de “fenomenologia” (DARTIGUES, 2008, p., 11).

Para a realização dessa pesquisa, o método escolhido será o fenomenológico-hermenêutico, devido suas características de análises do objeto a ser estudado, como a subjetividade e a visão do sujeito, que prevalecem diante do objeto. De acordo com Sposito (2004):

No método fenomenológico, é o sujeito quem descreve o objeto e suas relações a partir do seu ponto de vista, depois dele se apropriar intelectualmente. O objeto tornar-se elemento a jusante, correndo o risco de se tornar apenas o elemento a ser analisado (SPOSITO, 2004, p., 38).

Esse método é empregado quando a pesquisa se utiliza de técnicas qualitativas, descrevendo diretamente as experiências. A realidade é interpretada de acordo com a visão do pesquisador sobre a mesma. Tendo em vista que, os métodos já existentes não davam conta de explicar os fenômenos apenas quantitativamente. Segundo Sposito (2004):

Procurando um novo método crítico para captar e explicar a realidade, a fenomenologia é uma filosofia do subjetivo, pois é “fundamental compreender o peso que a fenomenologia deu ao ‘eu-pensante’, não no sentido cartesiano, mas como intencionalidade, desvelar-se do humano, tendência e apelo para o ser”. (SPOSITO, 2004, p., 36).

Para dar início à pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, que serviu de base para construção das demais etapas. Pois segundo Lakatos (2003):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. (LAKATOS, 2003, pág., 158).

O andamento da pesquisa se deu com a realização de uma entrevista semiestruturada, para recolher dados das quatro comunidades estudadas, ao todo foram 40 entrevistados, sobre a temática trabalhada, e ter uma amostra de como é formada a população das mesmas. Sobre essa técnica Lakatos (2003) acrescenta:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. (LAKATOS, 2003, pág., 195).

A escolha pela entrevista do tipo semiestruturada deve-se a maior precisão sobre as respostas, pois as perguntas aplicadas foram às mesmas para todos os participantes. Ainda de acordo com Lakatos (2003, pág., 197), a entrevista estruturada é aquela “em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas”.

A pesquisa de campo foi outra técnica utilizada, devida à necessidade de complementar as informações encontradas na Lei Orgânica do Município, cujos dados são muitos antigos e não dão conta de abranger as mudanças que ocorreram desde a sua elaboração, sendo necessário verificar e atualizar as informações. Segundo Lakatos (2003, pág., 159), “os contatos diretos, pesquisa de campo ou de laboratório são realizados com pessoas que podem fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis”.

Outro procedimento utilizado é a observação, qual proporciona ao pesquisador a variedade e maior contato com a área pesquisada, dessa forma, a precisão nos resultados podem ser melhor alcançada. Como Lakatos (2003):

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (LAKATOS, 2003, pág., 190).

Dessa maneira, os dados serão interpretados de acordo o método fenomenológico, ou seja, descrevendo os fenômenos através de sua essência. Utilizando as técnicas citadas anteriormente para melhor compreender o fenômeno estudado, além de poder analisar de perto as características de cada comunidade.

CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JACARAÚ E DISTRITO TIMBÓ

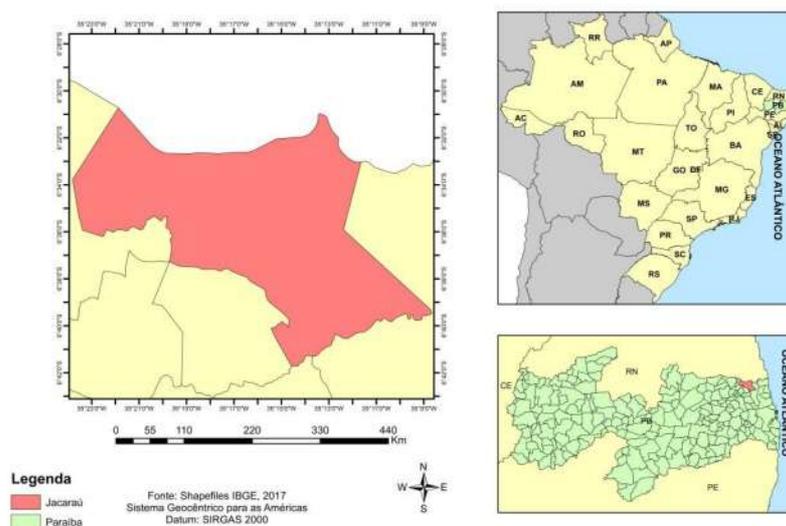
3.1 Caracterização do Município de Jacaraú/PB

O município de Jacaraú está localizado na mesorregião geográfica da Zona da Mata Paraibana, mais especificamente na microrregião do Litoral Norte da Paraíba, a sede do município tem altitude média de 170 metros ficando a 96 km da capital do estado, João Pessoa. O acesso a partir de João Pessoa é feito pelas rodovias BR 101 e PB 071. Sua área é de 253,009 Km² representando 0.4486% do estado da Paraíba, 0.0163% da região Nordeste e 0.003% do território brasileiro (IBGE, 2015).

O município foi criado em 1961, a população total é de 13.952 habitantes. Seu Índice de desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,555 O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo. (Censo 2010).

Segundo o CPRM (2005, p., 03), o município conta com “30 leitos hospitalares, em 07 Estabelecimentos de Saúde prestadores de serviços ao SUS”. Segundo o mesmo órgão (CPRM, 2005, p., 03), no setor educacional o Ensino Fundamental tem 4.071 matrículas e o Ensino Médio com 425.

Figura 01 – mapa de localização do município de Jacaraú



Fonte: IBGE adaptado, 2018.

O município de Jacaraú está predominantemente inserido na unidade Geoambiental dos Tabuleiros Costeiros. Esta unidade acompanha o litoral de todo o Nordeste, apresenta altitude média de 50 a 100 metros. Compreendem platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas.

De modo geral, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural. Parte de sua área a oeste se insere na unidade geoambiental das Depressões Sertanejas. Sua topografia apresenta um relevo plano na porção oriental e relevo plano suave ondulado na porção centro sul. Não há acidentes geográficos de destaque, portanto a maioria de suas terras possibilita a mecanização agrícola (CPRM, 2005).

Em seu território pode-se observar a presença de favelas, loteamentos, assentamentos, entre outros. Além de uma biblioteca municipal, clubes e espaços recreativos e banda de música (CPRM, 2005, p., 03).

3.2 Caracterização das comunidades: Sítio Várzea Comprida, Sítio Novo Salvador, Sítio Macêdo e Sítio Timbó

Dentro do município de Jacaraú, mas precisamente na zona rural temos o único distrito, a aproximadamente 5 km da cidade, segundo a Lei Orgânica (1990) Municipal, no seu Artigo 7º dentre as condições para que um território seja considerado distrito estão:

- I – população superior a um mil (1.000) habitantes.
 - II – existência, na sede, de pelo menos cinquenta moradias, de escola pública, unidade de saúde e cemitério.
 - III – pertencer a mais de dez proprietários ou ser de domínio municipal a área onde se situará a respectiva sede.
- Parágrafo único – Não será permitida a criação de distritos, desde que essa medida importe, para o distrito ou distritos, de origem, na perda dos requisitos exigidos nesse artigo.
(Lei Orgânica de Jacaraú, 1990, Art. 7º p., 03).

O Distrito Timbó é formado por 13 comunidades, são elas: Sítio Timbó, Sítio Macedo, Gavião, Cafundó, Serrão, Várzea Comprida de Timbó, Sítio Tarama, Jardim, Novo Salvador, Salvador Gomes de Baixo, Salvador Gomes de Cima, Sítio Brejinho. Sendo que desse total apenas quatro servirão de lócus de pesquisa: Sítio Várzea

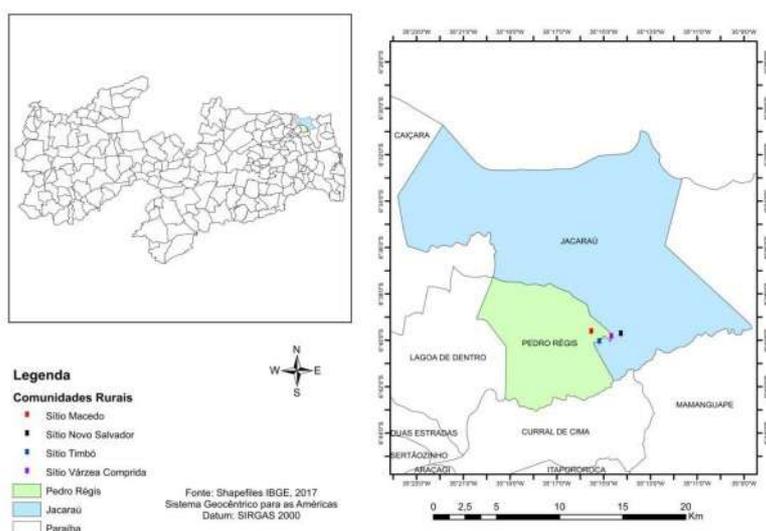
Comprida, Sítio Novo Salvador, Sítio Macêdo e Sítio Timbó, pois são as que mais apresentam práticas culturais, com calendário definido e participação popular.

Diante da problemática de pesquisa se faz necessário definir e discutir o conceito de comunidade, desde sua formação até a vivência na mesma. Pois uma comunidade pode ser formada por vários motivos, e sua população ser composta por membros de diversas origens. A convivência na mesma pode se dá de maneira tranquila, quando os indivíduos compartilham dos ideais. Como diz, Claval (2001):

Uma comunidade de base poder ser construída a partir de elos de sangue e de aliança que unem os membros de uma mesma família. Ela pode igualmente ser formada segundo um modelo análogo por um contrato de associação entre os membros unidos por um mesmo ideal e um projeto comum. Partilhar de uma mesma fé religiosa entre irmãos que se reconhecem filhos de um Deus criador é um cimento eficaz. (CLAVAL, 2001, p., 114).

As comunidades escolhidas para pesquisa campo têm características em comum, além de representarem uma amostra considerável para o estudo do Distrito Timbó. Apresentam distinções em alguns traços culturais, mas em sua maioria, compartilham dos mesmos cultos, fé e tradições. Segundo as considerações de Claval (2001, p., 115), “partilhar as mesmas crenças religiosas ou metafísicas e participar dos ritos que reúnem os crentes constituem cimentos sociais muito sólidos”.

Figura 02- Mapa de localização das comunidades Sítio Várzea Comprida, Sítio Novo Salvador, Sítio Macêdo e Sítio Timbó do município de Jacaraú/PB



Fonte: IBGE adaptado, 2018.

A comunidade do Sítio Timbó apresenta uma população de 143 famílias, em sua maioria composta por pessoas idosas, na faixa dos 50 a 80 anos. Boa parte dos jovens da comunidade desloca-se para outras cidades em busca de emprego, que nessa região é bem escassa. A principal atividade econômica é agricultura e pecuária, principalmente a produção de frutas para abastecer a feira da cidade. Tem uma UBS para atender a população local e a comunidade do Sítio Macêdo. O cemitério localizado nela atende toda a região do Distrito Timbó.

A mesma tem uma capela, cujo padroeiro é Santo Antônio, onde acontecem festejos no dia 12 junho para homenageá-lo. Conta com duas escolas municipais, uma ativa e outra fechada há cerca de dois anos, que atendem crianças do maternal ao 5º ano. Dois mercados de pequeno porte que abastecem apenas a comunidade local, sendo utilizada mão de obra familiar. Possui uma associação de moradores inativa, e o calçamento é em apenas uma parte da rua.

Já a comunidade Várzea Comprida do Timbó, é a mais desenvolvida das quatro em questão, devido à localização da mesma na PB-071. Movimentação de carros pela rodovia proporciona fluxos de mercadorias e pessoas, que movimentam o comércio da região. A população é bem diversificada em todas as faixas etárias, são aproximadamente 230 famílias, segundo a Secretaria de Saúde do município, alguns jovens também se deslocam em busca de trabalho ou para estudarem nas universidades da capital paraibana.

Nela tem duas escolas ativas, uma atende alunos do maternal ao 5º ano, e a outra do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Além de contar com um ginásio destinado a prática de esportes pelos alunos das escolas, como eventos da própria população. A atividade econômica é variada, desde empreendedores autônomos até comércio de médio porte, que atende a população de todo o Distrito. Possui uma UBS que atende a população local e comunidades vizinhas.

No comércio a mão de obra usada, além da familiar, emprega outras pessoas que não fazem parte da mesma. Em todo percurso da rodovia que é a parte mais próspera, apresenta quatro mercados de médio porte, quatro lojas de materiais de construção, duas lanchonetes e um posto de gasolina. Têm duas capelas, uma cujo padroeiro é São José, sendo encerrados os festejos no dia 19 de março, e a outra é a padroeira Nossa Senhora

Aparecida, e um salão comunitário, também faz parte da segunda, geralmente as festas religiosas acontecem no dia 12 de outubro no salão comunitário.

Ela ainda conta com duas igrejas evangélicas, duas borracharias e um posto de gasolina, inaugurado recentemente, fato que tem movimentado a economia local. Pois, esse tipo de serviço só era encontrado na cidade.

A terceira comunidade é a do Sítio Macêdo, a menor das comunidades pesquisadas, assim como Sítio Timbó, sua população é mais idosa, com aproximadamente 50 famílias. A maior parte da população vive da agricultura e pecuária. A única escola da comunidade não está ativa, foi fechada há mais ou menos 10 anos, devido não ter um número de crianças suficientes para manter o funcionamento, segundo relatos dos moradores. Sendo assim, crianças e adolescentes se deslocam para as comunidades vizinhas para estudar.

O comércio é pouco desenvolvido, tem apenas um mercado de pequeno porte e um restaurante. A mão de obra utilizada em ambos são familiar. A capela dessa comunidade é o padroeiro Divino Espírito Santo e sua festa comemora-se no dia 07 de junho. A comunidade só recebeu da prefeitura calçamento na frente da igreja, as demais ruas são estradas de barro.

A última comunidade a ser estudada é o Novo Salvador, sua origem vem de assentamento promovido pelo Movimento Sem Terra (MST). Sua população é composta de aproximadamente 53 famílias, nela não tem escolas para atender crianças e adolescentes, as mesmas tem que se deslocar para as comunidades vizinhas. As atividades econômicas são agricultura e a pecuária.

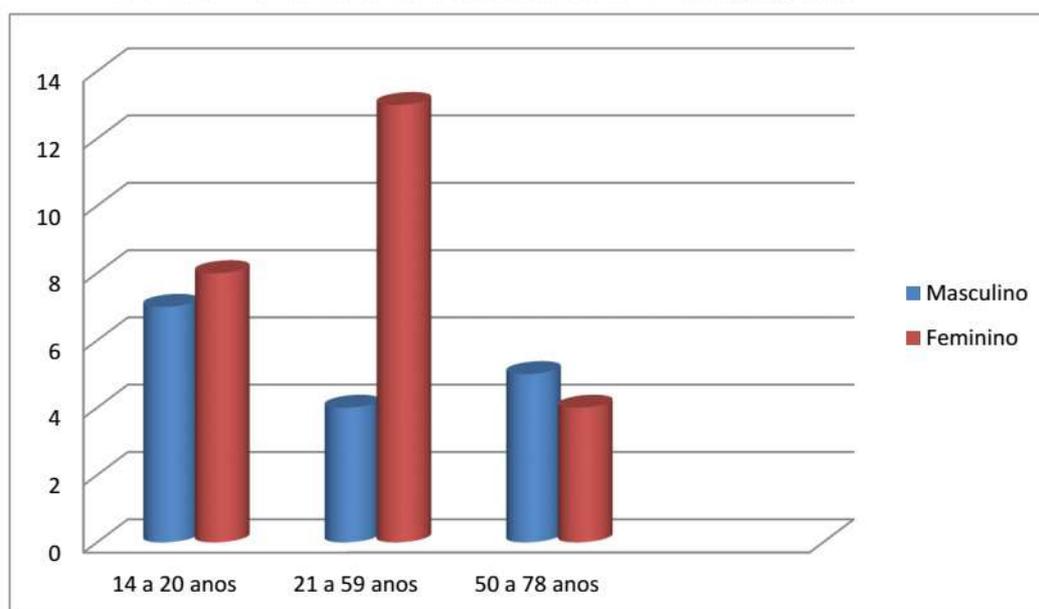
Nela também não tem comércio, nem mercado, os moradores vão às comunidades mais próximas ou até a cidade para comprar itens básicos. A capela está em construção, e a padroeira é Nossa Senhora das Vitórias, devido à conquista da terra.

CAPITULO 4 – MUDANÇAS E PERMANENCIAS DAS MANIFESTAÇÕES NO DISTRITO TIMBÓ

Esse capítulo tem por finalidade apresentar as informações obtidas através da pesquisa campo, entrevistas e observação da área pesquisada. Utilizando imagens fotográficas, gráficos, depoimentos, tabelas para que a compreensão do fenômeno das manifestações culturais possa ser contemplada em todas as variantes.

As coletas de dados ocorreram através de entrevistas semiestruturadas concedidas pelos moradores das quatro comunidades, cujo tempo de permanência no local varia de 14 a 58 anos. A mesma aconteceu nos dias 10 aos 20 do mês de outubro do presente ano, o público escolhido foi bem diversificado com faixas etárias de 14 aos 71 anos, sendo entrevistadas tanto pessoas do sexo masculino, 15 entrevistas, como do feminino, 25 entrevistas, totalizando 40 pessoas. As profissões e os níveis de escolaridades também foram variados, e assim seguem os gráficos abaixo:

Gráfico 01 – Faixas etárias dos entrevistados das comunidades pesquisadas



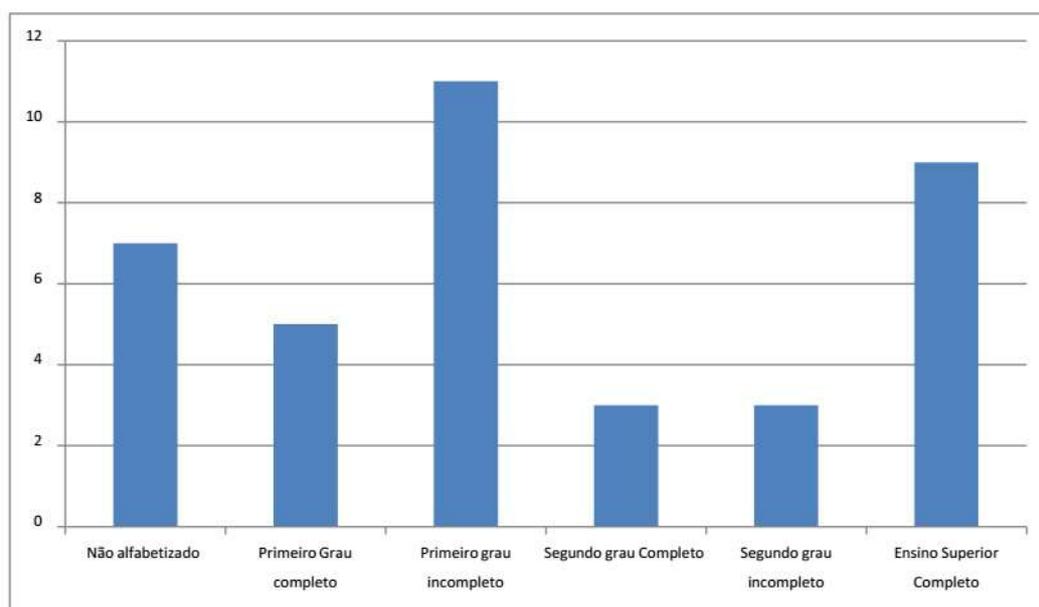
Fonte: elaboração própria.

O gráfico 01 ilustra bem a realidade das comunidades pesquisadas, pois a faixa etária de 21 a 59 anos ficou bem representativa entre as mulheres devido ao horário das entrevistas, pela manhã e as ocupações diárias de ambos os sexos, os homens trabalham fora enquanto que as mulheres desempenham funções domésticas e/ou próximas as suas

residências. Isso descreve uma tradição histórica de que as mulheres devem se dedicar apenas as atividades domésticas e criação dos filhos, enquanto os homens ao trabalho no campo e outras atividades remuneradas.

Além dessas características podemos citar que, os homens em idade ativa para trabalhar viajam para capitais vizinhas e outros estados em busca de emprego. As mulheres ficam morando com os pais até se casarem.

Gráfico 02 – Nível de escolaridade dos entrevistados das comunidades



Fonte: elaboração própria.

Esses dados são apenas uma amostra da realidade, mas descreve aquilo que existe efetivamente nas quatro comunidades pesquisadas, segundo os próprios entrevistados os motivos para não se dedicarem a educação formal foi às dificuldades que as famílias enfrentavam, geralmente estudavam de manhã e a tarde trabalhava na agricultura com os pais. Também devem ser levados em consideração que as famílias não enxergavam a escola como algo importante, para os pais analfabetos, os filhos deveriam trabalhar, e isso reflete na formação da população adulta e idosa das comunidades.

O ensino superior também apresenta um bom índice principalmente entre a população mais jovem, que busca em cidades vizinhas e na capital do estado uma formação superior, principalmente em cursos de licenciatura.

Outro fato interessante é que quanto mais velha a pessoa, menos escolaridade apresenta. Muitos dos adultos e idosos passaram por programas de alfabetização depois de anos sem frequentar a escola, por isso o índice de analfabetos foi praticamente nulo. Vale ressaltar que a maioria sabe apenas ler e escrever, são os conhecidos analfabetos funcionais, pois não conseguem interpretar, foi possível comprovar na própria entrevista, no momento das questões abertas.

É sobre essas mudanças e resistências que a presente pesquisa pretende se debruçar, pois as manifestações culturais pelo processo natural já pode ocorrer alterações no decorrer do tempo, ainda mais com essa sociedade tão informatizada como temos atualmente. Dessa maneira serão levadas em consideração as informações qualitativas para identificação da região cultural, pois,

(...) podem revelar diferenças de natureza e não de intensidade, indicando que as regiões culturais podem ser únicas em termos de configurações e conteúdos. (Corrêa, 2008, p., 16).

Além de buscar compreender como as manifestações culturais localizadas no Distrito Timbó, e mais precisamente nas comunidades Sítio Timbó, Sítio Macêdo, Várzea comprida de Timbó e Novo Salvador se expressam no espaço, deixando suas marcas na paisagem, formando áreas culturais e regiões culturais. Discutindo como as permanências e as mudanças se deram no território no decorrer dos últimos anos.

4.1 O Distrito Timbó – uma região cultural e a paisagem cultural

O Distrito Timbó pode ser considerado uma região cultural do município de Jacaraú – PB, devido às características que encontramos nessa localidade. Entre elas podemos citar a ocorrência desde a formação do Distrito como as apresentações culturais na região, muitas delas específicas dessa área do município, não encontrando em outras comunidades. Para definir um território como região cultural, é preciso que o mesmo apresente algumas características específicas e/ou de destaque para que possa haver diferenciação das demais áreas. Como Corrêa (2008):

Regiões culturais são áreas habitadas, em “qualquer período do determinado, por comunidades humanas caracterizadas por culturas específicas” (Wagner e Mikessel, 2000), identificadas com base na combinação de traços culturais, materiais e não materiais, que tendem a originar uma paisagem cultural, como evidenciados nos estudos das regiões francesas empreendidos pela Escola Vidaliana de geografia. As regiões culturais são áreas apropriadas,

vivenciados e por vezes disputadas. Apresentam diversos geossímbolos, fixos, que, por serem dotados de significados identitários, fortalecem a identidade cultural dos grupos que as habitam. (BONNEMAISON, 2002; CORRÊA, 2008, p., 12).

As regiões culturais são de grande importância para as manifestações culturais tendo em vista que nela estão presentes vários vestígios culturais, sejam eles algo palpável ou não. Sendo assim elas não podem servir apenas de parâmetro de “(...) identificação e descrição de diferenças regionais como um fim em si mesmo, mas como um meio para a compreensão da diferenciada e desigual ação humana no espaço e no tempo” (Corrêa, 2008, p., 12).

Durante a pesquisa de campo e as entrevistas com os moradores das quatro comunidades estudadas foi possível identificar características distintas entre as mesmas. Além de verificar muitas mudanças e algumas permanências como iremos descrever mais adiante.

Outra característica das regiões culturais é o fato de que elas podem sofrer alterações no decorrer do tempo, devido fazer parte das atividades humanas. As mudanças e as permanências podem acontecer por vários fatores presentes na sociedade desde os naturais até sociais provocados por questões externas. Como afirma Corrêa (2008):

Ressalte-se que as regiões culturais não são permanentes. Criações humanas estão submetidas a processos culturais que, em maior ou menor grau, as transformam. O grau de transformação, acentuado pela globalização, a sua natureza e os agentes sociais de mudança e resistência são pontos que interessam à geografia cultural, valorizando as regiões culturais e o seu estudo (CORRÊA, 2008, p., 13).

Na comunidade Sítio Várzea Comprida do Timbó as manifestações artísticas culturais que existiram foram: o boi de reis, a lapinha, o babau, o coco de roda e a ciranda, desapareceram devido a fatores internos de falta de organização da própria comunidade e fatores externos como falta de incentivos governamentais. As atuais são os festejos juninos, as festas de carnaval e as quadrilhas. A mesma chama a atenção por concentrar em seu território vários eventos culturais, atraindo pessoas e grupos culturais para apresentar-se neles.

Desse modo a comunidade atualmente não forma grupos de lapinha e quadrilha, por exemplo, mas todos os anos a comunidade escolar realiza um arraiaí para celebrar os festejos juninos. O Arraiaí “Pé quente” é organizado pelas escolas municipais, as

apresentações culturais são dos alunos, de algumas comunidades e cidades vizinhas. O evento é um dos principais do Distrito Timbó, com barracas e atrações artísticas, demonstrada na figura 03 abaixo.

Figura 03 – Vista área do Arraiá Pé Quente na comunidade Várzea Comprida

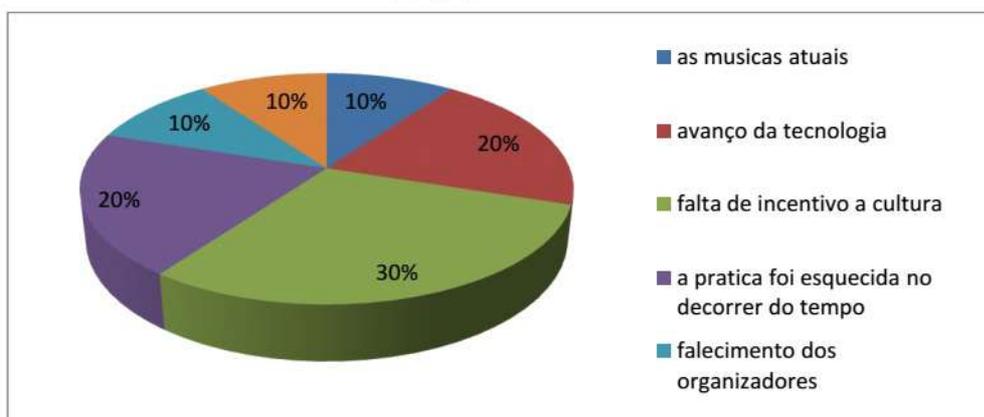


Fonte: Prefeitura Municipal de Jacaraú, 2018.

As características apresentadas pela comunidade a configuram como uma região cultural. Sendo um polo de atração de todo o Distrito devido principalmente a sua localização e aos aspectos econômicos já citados anteriormente.

Os motivos relatados pelos moradores para o esquecimento das manifestações culturais são bem variados: desde o avanço tecnológico a falta de incentivo à cultura, como o gráfico 03:

Gráfico 03 - Fatores de esquecimento das manifestações culturais da comunidade Várzea Comprida



Fonte: elaboração própria.

Nesses fatores apontados pelos moradores podemos destacar como principais: falta de incentivo à cultura, as práticas foram esquecidas com o passar do tempo e o avanço tecnológico, que somados aos de menor porcentagem são os responsáveis pelo desaparecimento quase por completo das manifestações nessa comunidade. A comunidade serve apenas como local de apresentação de grupos culturais.

Os eventos com atrações culturais são visto pelos moradores e poder público como um momento de lazer, resgate cultural e movimentação para o comércio local. O governo municipal entra com a contrapartida do palco, dos materiais para as escolas produzirem desde as comidas típicas até o vestuário dos alunos que iram se apresentar, além de iluminação, segurança e som. O arraiaí “Pé Quente” acontece desde o ano 2005.

Partindo dessa perspectiva que dentro de uma região cultural existem áreas culturais, que nesse estudo podem ser consideradas como as demais comunidades estudadas, pois a partir delas a comunidade Sítio Várzea Comprida se destaca e o Distrito Timbó como um todo. Uma área cultural pode formar uma região, segundo Wagner e Mikessell (2014):

Em termos geográficos, uma área cultural pode constituir uma “região”. Forma um unidade definível no espaço, caracterizado pela relativa homogeneidade interna com referencia a certos critérios, por algum sistema de movimento interno coextensivo com ela, ou por interações entre elementos dentro de seus limites. A associação típica de características geográficas concretas numa região ou em qualquer outra subdivisão espacial da superfície terrestre pode ser descrita como uma “paisagem”. (Wagner e Mikessell, 2014, p., 35-36).

Já na comunidade “Novo Salvador”, as manifestações culturais que existiram desde sua formação foram: a quadrilha, o carimbó, o xaxado, a lapinha, o boi de reis, o coco de roda e a ciranda. Destas algumas não sobreviveram ao longo do tempo, deixando de ser praticadas no decorrer dos anos como mostra a tabela abaixo:

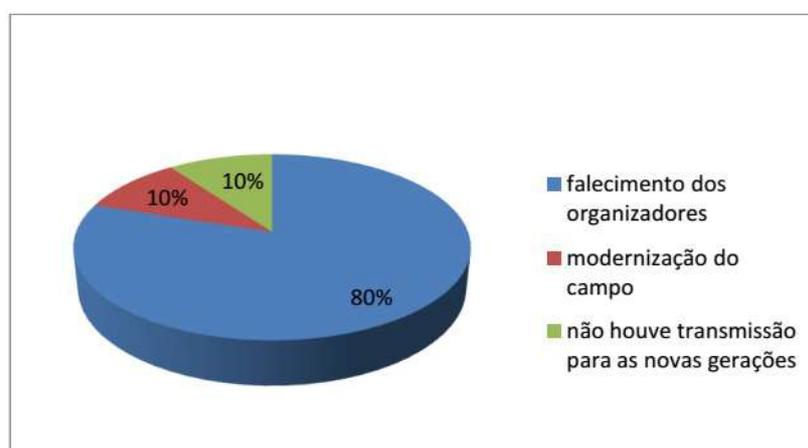
Tabela 01 – As Manifestações atuais e esquecidas da comunidade Novo Salvador

Atuais	Esquecidas
Quadrilha	Lapinha
Xaxado	Coco de roda
Festa da Padroeira	Ciranda

Fonte: elaboração própria.

Ainda segundo os moradores da comunidade as apresentações culturais foram sendo esquecidas, devido a alguns fatores como: falecimento dos organizadores das manifestações culturais, principalmente por serem pessoas idosas. Outro fator apontado foi a modernização do campo, como uso de tecnologia, sendo algo extremamente atrativo para a fase da adolescência. Por último foi citado que não houve uma preocupação em passar para as futuras gerações. Como é ilustrado no gráfico 04 as porcentagens para cada sentença:

Gráfico 04 - Os fatores que contribuíram para o desaparecimento das manifestações culturais na comunidade Novo Salvador



Fonte: elaboração própria.

O principal fator apontado pelos entrevistados como o falecimento dos organizadores vem justificar essa situação devido a comunidade ser de um assentamento, pois muitas pessoas de outras comunidades não assumiram esse compromisso, devido ao preconceito que as pessoas têm em relação ao Movimento Sem Terra (MST). Atualmente os jovens de outras comunidades participam da quadrilha dessa, mas é uma atividade relativamente recente.

As manifestações culturais têm datas específicas e motivos especiais, a maioria acontecem nos meses de junho e de julho, por conta das festividades dos santos católicos: São João, São Pedro e Nossa Senhora Santana, as quadrilhas é um exemplo que acontece o mês inteiro. Além da festa da Padroeira da Comunidade Nossa Senhora da Vitória que também é aproveitada para realizar das apresentações.

Os apontamentos sobre as manifestações culturais dessa localidade foi realizados através de registros fotográficos e a oralidade dos moradores entrevistados, eles são de quadrilha, lapinha e coco de roda. Essas são as principais manifestações que ocorreram desde a fundação do assentamento. As roupas eram simples e os participantes eram crianças e adolescentes. Como podemos observar na figuras 04 e 05:

Figura 04 – Grupo de Lapinha da comunidade Novo Salvador e **Figura 05** – Coco de roda da comunidade Novo Salvador



Fonte: Silva, 2007.



Fonte: Silva, 2013.

Dessas apresentações mostradas nas figuras acima tanto a lapinha como o coco de roda deixaram de ser praticadas pelos motivos já discutidos anteriormente. Dessa maneira elas ficaram apenas na memória e nos registros fotográficos da comunidade.

Durante a pesquisa de campo foi possível perceber nas falas dos moradores a saudade das manifestações culturais mais antigas e a importância que eles atribuem as mesmas. Eles enxergam as apresentações como uma forma de preservar e repassar para as gerações atuais os seus traços culturais mais marcantes. Os jovens por sua vez se interessam mais pela modernidade, suas manifestações são mais recentes, as quadrilhas ganharam roupas mais sofisticadas e as músicas mais aceleradas, as chamadas quadrilhas estilizadas.

As paisagens culturais não são estáticas, portanto sofrem transformações no decorrer do tempo, variando de intensidade de acordo com as ações internas e externas vivenciadas pelos membros da comunidade. Essas paisagens são resultados desse processo histórico que podem reunir vários traços culturais ou deixar de lado outros. Como afirma Wagner e Mikessell (2014):

A evolução da paisagem é um processo gradual e cumulativo – tem uma historia. Os estágios nessa historia têm significados para a paisagem atual, assim como para as do passado. Além disso, as paisagens culturais atuais do mundo refletem não apenas evoluções locais, mas também grande numero de influencias devido a migrações, difusão, comércio e trocas. Subjacente à maioria das áreas culturais de hoje está na longa sucessão de diferentes culturas e desenvolvimentos culturais. (Wagner e Mikessell, 2014, p., 39 e 40).

Figuras 06 e 07 – Apresentações de quadrilha “Raizes da Cultura” da comunidade Novo Salvador



Fonte: Silva, 2014.



Fonte: Silva, 2018.

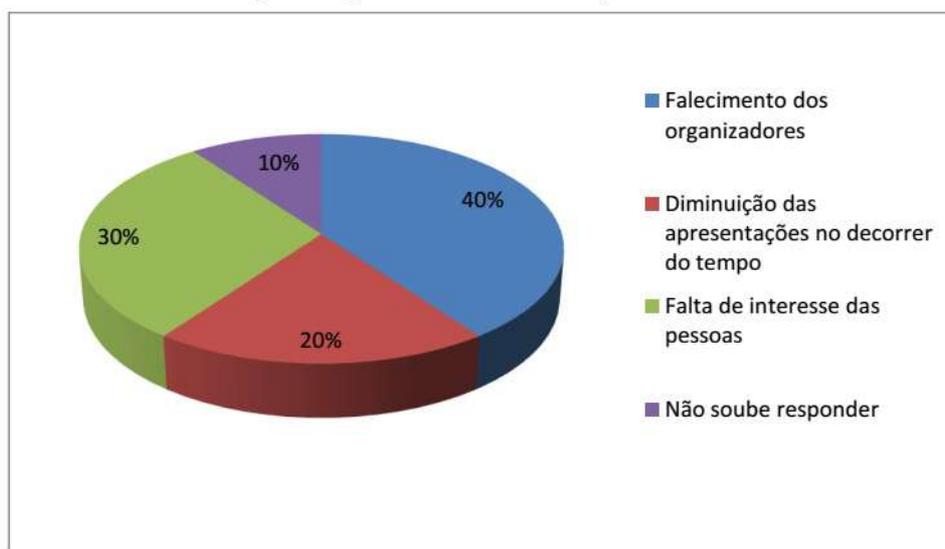
As manifestações culturais são vista também como uma forma de movimentar a economia local, gerar lucros não só na comunidade em si, mas na vizinhança como um todo, pois, há um deslocamento de pessoas em torno das festividades. Para essa comunidade as manifestações culturais tem um significado especial, é uma forma de lembrar a luta pela conquista da terra. As apresentações acontecem no salão comunitário, localizado nesta comunidade.

Na comunidade Sítio Macêdo as manifestações culturais extintas com o passar foram: boi de reis, quadrilha e lapinha. Durante a pesquisa de campo e as entrevistas foi possível verificar que essas não são mais praticadas, que seus traços perderam-se no decorrer do tempo. Os motivos apontados pelos próprios moradores vão desde o falecimento dos organizadores das apresentações até a falta de interesse das pessoas da comunidade para continuar o trabalho que vinha sendo realizado, como mostra o grafico 05.

Essa comunidade apresenta uma grande população idosa, sendo essas pessoas as que mais detem os conhecimentos, não só culturais mas de todas áreas, podemos indicar que o principal fator mencionado na pesquisa, foi o falecimento dos organizadores

somados a falta de interesses por partes das pessoas adultas/jovens fizeram com que as manifestações culturais desaparecessem no decorrer do tempo, modificando o processo identitário nessa comunidade.

Gráfico 05 – Motivos para o esquecimento das manifestações na comunidade Sítio Macêdo



Fonte: elaboração própria.

A cultura de uma maneira geral é vista como algo importante e que deve ser preservado, ao menos nos discursos das pessoas da comunidade do Sítio Macêdo, apesar que na prática muito de seus traços culturais foram perdidos com o tempo. Os poucos jovens que se interessam nessas práticas culturais, atualmente se deslocam para outras comunidades ou para a cidade, com intuito de participar de outras quadrilhas. Essas por sua vez, não são tradicionais ou “matutas” como é mais conhecida popularmente, e sim modernas, que participam de competições em várias cidades vizinhas.

O Sítio Macêdo vem recebendo atrações culturais de outras comunidades, já que as suas estão apenas registrados na memória dos seus moradores ou na oralidade que são repassados em certas ocasiões.

Na comunidade Sítio Timbó as manifestações culturais que deixaram de ser praticadas são muitas, segundo relato dos moradores elas foram diminuindo com o tempo, como se fosse algo natural muitas pessoas nem se deram conta que seus traços culturais estavam sendo esquecidos. Entre elas estão: o babau, uma brincadeira

realizada com fantoche por trás de uma cortina, o boi de reis uma apresentação organizada por um grupo de homens de cidades vizinhas para se apresentar na comunidade.

Os traços culturais presentes nas regiões culturais podem sofrer alterações durante o processo de manifestação, dessa maneira os traços tradicionais são modificados a partir do momento que ocorre uma transição espacial do mesmo. Sendo assim, pode ter a formação de uma nova região cultural, que seria a soma dos traços tradicionais com os existentes no território. Diante do exposto Corrêa (2008) faz seguinte afirmação:

No processo de duplicação, os traços culturais de um foco inicial ou núcleo são reproduzidos em outras áreas. Os traços culturais regionais podem, no entanto, ser alterados, devido a outras condições presentes na nova área: trata-se do desvio. A fusão, por fim, constitui-se no mais frequente processo pelo qual novas regiões culturais são formadas: nele fundem-se traços culturais oriundos de dois ou mais focos iniciais ou núcleos, com a resultante formação de uma nova região cultural. (CORRÊA, 2008, p., 19).

O ponto forte da comunidade é a quadrilha junina “Brilho da Noite” que no início era uma apresentação bem tradicional com casamento matuto, vestidos de “chita” e roupas descombinadas. As exhibições eram para familiares e amigos da própria comunidade, nos terreiros das casas com espaço físico que comportassem os componentes, o ambiente em diversão e brincadeira, os passos não eram precisos e as roupas variadas. Segundo Albuquerque (2013) que em sua pesquisa encontrou semelhante:

As festas eram realizadas em escolas, nos bairros, nas comemorações religiosas e outros espaços da cidade. Geralmente os grupos folclóricos eram formados por alunos e concorriam entre si apenas pelo prazer de dançar, não havia o espírito competitivo acirrado que encontramos nos dias atuais. Nos últimos anos, as apresentações de quadrilhas juninas passaram por um intenso processo de modificações, estão mais profissionais (menos amadoras) e muito mais modernas, pois não é simplesmente uma dança, é um espetáculo (ALBUQUERQUE, 2013, p., 47).

Outra característica marcante dessa quadrilha era o casamento “matuto” que acontecia logo no início da apresentação, por isso alguns personagens eram praticamente obrigatórios como: um casal de noivos, os pais da noiva, geralmente representados por cangaceiros, um policial e um padre. Dessa forma a encenação teatral acontece com os diálogos entre os personagens. Como afirma Albuquerque (2013) apud Chianca (1999):

As quadrilhas podem ser precedidas por um casamento matuto no qual se encena um casamento forçado de um matuto que teria engravidado uma matuta. O casamento ocorre com a presença de um policial (ou xerife) e do pai da matuta, além do padre e das famílias dos noivos e demais convidados. Enquanto encenam a celebração do casamento, através de um texto malicioso que leva a platéia às gargalhadas, o noivo é convencido das vantagens e aceita o matrimônio (sob a mira do revólver do policial), mas sendo recapturado diversas vezes em tentativas desesperadas de fuga durante o casório. A quadrilha é precisamente a dança dos noivos com o conjunto dos convidados após a cerimônia religiosa do casamento (ALBUQUERQUE, 2013, p., 46).

As primeiras apresentações da quadrilha eram bem simples e com poucos componentes, apenas os personagens principais, como era algo para descontrair e visto como uma brincadeira, não havia preocupações com os detalhes como é possível observar nas figuras 08 e 09.

Figuras 08 e 09 – Primeiras apresentações de quadrilha Brilho da Noite da comunidade do Sítio Timbó



Fonte: Fernandes, 2007.



Fonte: Fernandes, 2007.

Passaram alguns anos sem se apresentar e depois voltou com componentes mais velhos, pessoas casadas, que resolveram resgatar a tradição e as apresentações culturais que eram praticadas nos meses de junho e julho, objetivo além de divertir parentes e amigos, estava no resgate dos traços culturais. O sentido pelo qual a quadrilha surgiu por volta dos anos 2000, também foi recuperado, pois a descontração nos passos e nas roupas estava presente, além dos passos menos coreografados, humor nas frases e na encenação do casamento matuto, tinha a união e o esforço dos membros da comunidade para realizar as apresentações, tendo em vista a formação por pessoas adultas, era mais difícil combinar horários, como mostra as imagens 10 e 11:

Figuras 10 e 11 – Apresentações da quadrilha Brilho da Noite da comunidade do Sítio Timbó



Fonte: Fernandes, 2011.



Fonte: Arquivo da autora, 2012.

A quadrilha também passou por um período com apresentações em outras cidades, as roupas foram modificadas para atender ao padrão de tais eventos. Nessa fase os componentes eram de outras comunidades vizinhas e até da cidade de Jacaraú/PB.

Figuras 12 e 13 – O retorno das apresentações da quadrilha Brilho da Noite da comunidade Sítio Timbó



Fonte: Arquivo da autora, 2015.



Fonte: Arquivo da autora, 2016.

Outra manifestação cultural expressiva é a festa que acontece na noite do dia 23 de junho, popularmente conhecida como o “São João: João e Maria”. A origem dela é o aniversário do Sr. João Francisco da Silva, 78 anos, que por ter nascido nesse dia recebeu esse nome e faz uma celebração religiosa, logo após tem um forró pé de serra que vai madrugada adentro.

A lapinha também era uma atração considerada importante para os membros dessa comunidade, todos os anos as apresentações aconteciam durante três meses do ano, outubro, novembro e dezembro em comemoração ao natal. Segundo Bezerra;

Lemos (2013, p., 64), “é um folguedo que integra o ciclo das festas natalinas do Nordeste, que conta a história de um grupo de pastorinhas que viajam até Belém à procura do menino Jesus”.

O grupo era formado por catorze meninas (figuras 14 e 15), sete para lado, o cordão vermelho era formado por: anjo, mestra, libertina, linda-rosa, pastorzinho, borboleta e cigana; já o azul: guia, contra-mestra, camponesa, lindo-cravo, pastorinha, borboletinha e cigana. As meninas brincavam a lapinha nos terreiros da comunidade, o público dava dinheiro para o cordão que fosse mais bonito e animado. As roupas eram confeccionadas pela própria organizadora, sendo simples e com material de valor acessível, como nas figuras 16 e 17. Resultados semelhantes a esses foram encontrados por Bezerra; Lemos (2013):

Atualmente, os grupos de lapinha são cantados e dançados em homenagem ao Menino Jesus. Divide-se em dois cordões de cores distintas: o encarnado (simboliza o coração de Jesus), composto pela Contramestra, Lindo Cravo, Lindo Guia, Libertina, Borboleta, Açucena, Pastorinhas; e o azul (simboliza o coração de Maria), composto pela Linda Mestra, Lindo Anjo, Camponesa, Borboleta, Pastorinhas. E ainda temos o central, composto pela Estrela, Diana, Cigana e o Pastor. (BEZERRA; LEMOS, 2013, p., 65).

As apresentações de lapinha deixaram de acontecer a aproximadamente sete anos, a organizadora não soube explicar os motivos para tal situação, mas afirmou que pretende voltar planejar a manifestações, devido aos apelos de pessoas da própria comunidade. Um possível fator para essa situação seria a diminuição do número de meninas na faixa etária pretendida por tal manifestação cultural, dos quatro aos 16 anos dentro da comunidade.

Figuras 14 e 15 – Apresentações de lapinha da comunidade do Sítio Timbó



Fonte: David, 1990.



Fonte: David, 1991.

Figuras 16 e 17 – O figurino das apresentações de lapinha da comunidade Sítio Timbó



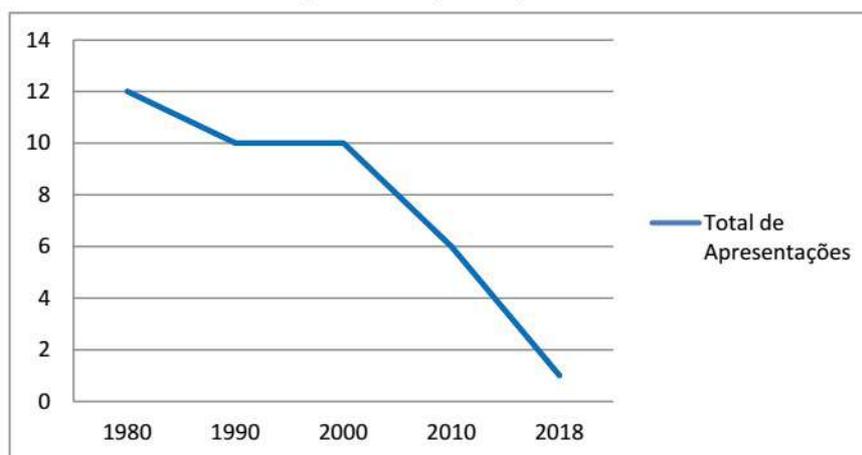
Fonte: David, 1992.



Fonte: David, 1993.

A importância que a comunidade atribui à cultura é imensa, os jovens sempre estão envolvidos nas manifestações culturais, apesar de nos últimos anos o número de apresentações ter reduzido consideravelmente como é possível observar no gráfico 06:

Gráfico 06 – Frequência das apresentações da comunidade Sítio Timbó



Fonte: elaboração própria.

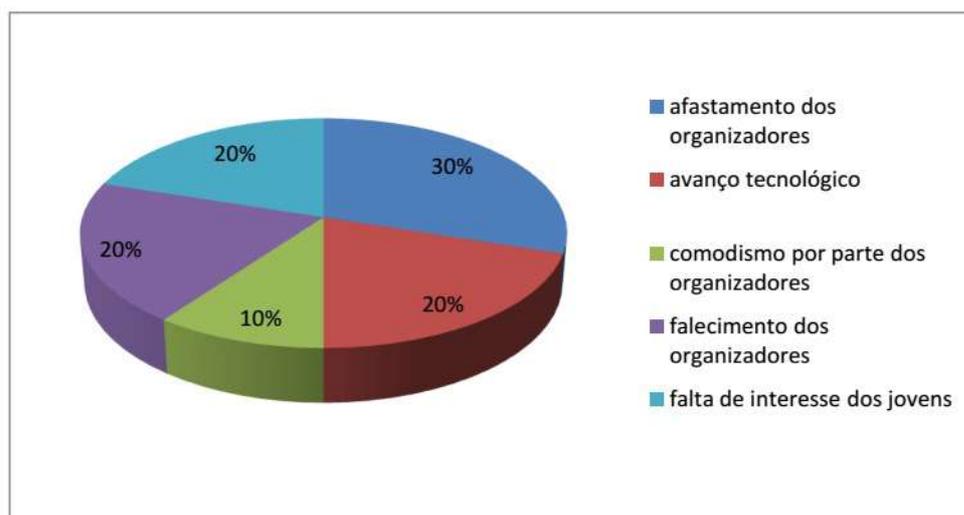
Essa diminuição no número de apresentações (gráfico 06) pode ser associada aos motivos de esquecimento das manifestações culturais (gráfico 07, p. 43), pois com o correr do tempo eles foram se agravando, tendo em vista que os moradores não conseguiram manter seus traços culturais nos últimos 40 anos aproximadamente.

As datas para o acontecimento das apresentações são basicamente as mesmas das outras comunidades, com a diferença que nessa as festividades começam mais cedo,

devido o Padroeiro ser Santo Antônio, a festa acontece dia 13 de junho. Ela acontece em local aberto e espaçoso para que acomodar o público que vem de todo o Distrito.

Os motivos apresentados para o desaparecimento das manifestações culturais se assemelham aos das demais comunidades, com algumas variantes como: afastamento e comodismo de alguns organizadores, avanço tecnológico e a falta de interesse por parte dos jovens. Como podemos ilustrar no gráfico a seguir:

Gráfico 07 – Fatores de esquecimento das manifestações culturais da comunidade do Sítio Timbó



Fonte: elaboração própria.

Como foi possível observar no gráfico 07 os motivos apresentados pelos entrevistados mostra que eles estão praticamente empatados, isso se deve a soma dessas situações que ocasionaram o desaparecimento de algumas manifestações e as modificações em outras. Essa junção fez com que os traços culturais fossem esquecidos e outros modificados para conseguirem permanecer entre as novas gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações culturais analisadas pela perspectiva das identidades culturais no Distrito Timbó trazem muitos questionamentos a serem discutidos, pois, envolvem vários elementos como traços culturais. Os conceitos de cultura e de memória, ambos são fundamentais para o debate da temática, além de poder observar as mudanças e as permanências nas práticas culturais nesse território.

Através dos autores citados, a exemplos de Bauman (2005) e Candau (2018) que discutem o conceito de identidade e sua estreita ligação com a memória, a relação entre ambas é de dependência, pois a memória é uma necessidade primeira para a construção da identidade. Dessa forma, foi possível analisar que para a formulação da identidade é essencial à memória e a cultura.

Para a realização da pesquisa que resulta neste trabalho, se faz necessário o uso de algumas técnicas, de acordo com o tema e os objetivos, foi a princípio a pesquisa bibliográfica para embasamento e, posteriormente, a pesquisa de campo, na qual foi possível observar as manifestações culturais através de depoimentos e fotografias nas comunidades pesquisadas.

Refletir sobre as identidades culturais no interior de uma comunidade, e no caso da pesquisa em questão, em quatro comunidades, das treze que formam o Distrito Timbó, mostrou-se como sendo de fundamental importância, pois foi constatado que algumas manifestações ou traços culturais, já se perderam no decorrer do tempo. Dessa maneira o registro escrito dessas práticas culturais é uma garantia que não vão ser esquecidas completamente, deixando um legado as futuras gerações.

Nas quatro comunidades estudadas: Sítio Timbó, Sítio Macêdo, Várzea Comprida de Timbó e Novo Salvador, boa parte das manifestações culturais já não são mais registrados ou foram modificadas por diversos motivos já discutidos anteriormente nesse trabalho. Entre eles podemos citar os que mais se repetem como: o falecimento dos organizadores que em sua grande maioria já eram pessoas idosas, ou a falta de interesse por parte dos jovens e os avanços tecnológicos, também já citados.

A temática das identidades culturais no Distrito Timbó é algo que a diferencia do restante do município, por isso caracterizada como região cultural nessa pesquisa. Esse fato descreve como as principais manifestações culturais aconteceram e acontecem. Nesse sentido podemos citar que, a lapinha, o boi de reis, o babau e a ciranda, foram deixados de ser praticadas. Já a quadrilha, é algo que conseguiu sobrepor no decorrer do

tempo e ainda é praticada em boa parte das comunidades. Porém, a mesma passou por modificações, deixando seus traços culturais tradicionais de lado, para ser algo mais moderno e sofisticado para as disputas de campeonato.

Já ficou esclarecido durante o desenvolvimento deste trabalho monográfico que, as manifestações culturais sofrem modificações no decorrer do tempo, assim, podem-se observar mudanças quando os traços culturais são alterados/adaptados ou esquecidos pelos seus membros. E também têm as permanências, que se referem aos traços que não sofreram transformação em suas práticas ou voltaram as suas raízes tradicionais.

A sugestão que este trabalho pode deixar como contribuição para a temática é a importância da preservação dos traços culturais, não só para os membros das comunidades, mas para a sociedade como um todo. Só com a defesa da cultura é que as futuras gerações vão poder vislumbrar toda a beleza que as manifestações culturais oferecem.

Além da união das comunidades que formam o Distrito Timbó para preservar e resgatar suas manifestações culturais mais antigas, para que a tradição possa ser apresentada as novas gerações, pois muitos jovens nunca ouviram nem falar sobre o “boi de reis”, por exemplo. E um maior incentivo do poder público municipal, estadual e federal, que muitas das vezes, atrapalha por questões partidárias as festas culturais, é preciso deixar essas questões de lado e olhar com mais atenção a nossa rica cultura.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Teresa Katia Alves de. **As quadrilhas juninas e suas transformações culturais nos festivais folclóricos em Boa Vista – Roraima** (2001-2011) / Teresa Kátia Alves de Albuquerque. - Manaus: UFAM/UFRR, 2013, pág., 154 f.; il. color.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Beneditto Vichi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, pág., 110.
- BEZERRA, Alana Simões. LEMOS, Fernanda. **Gênero na lapinha**: uma dança de tradição religiosa, Mandrágora, v.19. n. 19, 2013, págs., 63-73.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. 1. Ed. 4ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2018, pág., 219.
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2. ed. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001, pág., 453.
- CÔRREA, Roberto Lobato. Rosendahl, Zeny (Org.) **Espaço e cultura**: pluralidade temática. Côrrea, Roberto Lobato. Região Cultural – um tema fundamental. – Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008, págs., 11-33.
- _____, Roberto Lobato. Rosendahl, Zeny (Org.) **Geografia Cultural**. Volume II. Le Bossé, Mathias. As questões de identidade em geografia cultural – algumas concepções. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, págs., 222-231.
- _____, Roberto Lobato. Rosendahl, Zeny (Org.) **Introdução à geografia cultural**. 6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, págs., 224.
- _____, Roberto Lobato. Rosendahl, Zeny (Org.) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999, pág., 248 (Série Geografia Cultural).
- _____, Roberto Lobato. Rosendahl, Zeny (Org.) **Temas e caminhos da geografia cultural**. Holzer, Wirther. O método fenomenológico: Humanismo e a construção de uma nova geografia. 1ª ed. – Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010, págs., 37-69.
- DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?** 10 ed. – São Paulo: Centauro, 2008, págs., 09-28.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005, pág., 10-13.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.
- SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo. Editora UNESP, 2004, págs., 24-72.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura** / José Luiz dos Santos. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos, pág., 110).

Secretaria Municipal de Saúde do município de Jacaraú/PB.

Prefeitura Municipal de Jacaraú. Disponível em: <<http://www.jacarau.pb.gov.br/>>
Acesso em: 20 de outubro de 2018.

ANEXOS

APÊNDICE**PESQUISA DE CAMPO**

Comunidade: _____ Data: ___/___/2018

ENTREVISTADOR: Érika dos Anjos Pessoa**DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO.**

Nome: _____ Idade: ____ anos

Naturalidade: _____ Profissão: _____

Sexo: () Feminino; () Masculino. Outro (). Qual? _____

ESCOLARIDADE:

() Analfabeto (); Não alfabetizado - Apenas Ler e escrever; () Primeiro grau: () completo, () incompleto (); Segundo grau: () completo, () incompleto (); Ensino superior: () completo, () incompleto.

Origem: _____**Tempo que mora no local:** _____**QUAIS AS PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES QUE OCORREM?**

QUAIS MANIFESTAÇÕES QUE EXISTIRAM E QUE ATUALMENTE NÃO EXISTE MAIS?

PORQUE DEIXARAM DE PRATICAR-LAS?

EXISTE UMA DATA ESPECIFICA PARA CADA MANIFESTAÇÃO?

EXISTE UM MOTIVO OU COMEMORAÇÃO ESPECIAL PARA A REALIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES?

QUAL A IMPORTÂNCIA DESSAS MANIFESTAÇÕES?

QUEM PARTICIPA? QUAL A FAIXA ETÁRIA? ONDE MORAM?

COMO SÃO REALIZADAS AS APRESENTAÇÕES?
